

Producción y mejoramiento continuo de la Universidad Industrial de Santander (UIS), Magister Desarrollo sostenible y medio ambiente de la Universidad de Manizales (UM), Doctorando en Diseño de la Universidad de Palermo (UP), profesor asociado en la Escuela de

Diseño Industrial UIS, Fundador, investigador y director grupo de Investigación Interfaz de la UIS (2006 – 2015), Director del programa de Diseño Industrial UIS (2006-2015), su área de trabajo se concentra en diseño orientado hacia la sustentabilidad (DfS).

Design para inovação e sustentabilidade: iniciativas de ensino e cocriação com jovens no brasil

Actas de Diseño (2016, Julio),
Vol. 21, pp. 81-85. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: abril 2013
Fecha de aceptación: julio 2013
Versión final: diciembre 2015

Najla Mouchrek y Lia Krucken (*)

Resumen: Este artículo presenta el proyecto Diseño y Transformación, desarrollado por las autoras junto al Centro de Estudios, Teoría, Investigación y Cultura en Diseño, en la Escuela de Diseño de la Universidad del Estado de Minas Gerais, Brasil. Tiene por objetivos: a. mapear desafíos y oportunidades en el proceso de transición rumbo a la sustentabilidad, especialmente en relación a la juventud contemporánea; b. investigar el potencial y la aplicabilidad del Diseño como agente transformador en la promoción de cambios de valores, creación de nuevos escenarios y estilos de vida sostenibles. Son presentados los principales resultados de la investigación, que refuerzan la importancia de entender los valores y los desafíos de desarrollo de los jóvenes, ampliar y profundizar el concepto de sustentabilidad, aproximándolo de la realidad de vida del joven, invertir en la construcción de contextos para transformación, estimular el empoderamiento y desarrollo de autonomía, buscar posibles lenguajes y abordajes de comunicación y utilizar estrategias de mediación para facilitar procesos de cambio conducidos por los propios jóvenes.

Palabras claves: Diseño - Sustentabilidad - Cultura - Innovación Social - Enseñanza - Comunicación.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 85]

Introdução

No contexto sócio-econômico-ambiental atual, estamos às voltas com questões fundamentais que dizem respeito ao equilíbrio e à qualidade de vida. O conceito de bem-estar vigente está ligado à busca de gratificação imediata dos interesses individuais e à minimização do envolvimento pessoal e o senso de pertencimento, o cuidado e a responsabilidade pelo bem comum diluem-se cada vez mais (Orr, 2002; Augé, 2010; Manzini, 2008). A cultura jovem conforma-se à lógica da sociedade de consumo: identidade e subjetividade são definidas por um padrão de sucesso social baseado no poder de compra e acesso; os padrões de relacionamento reforçam a exclusão; faltam referências e perspectivas (Serrão & Balleiro, 1999; Pais, 2006; Raggi, 2010). Frente aos atuais apelos do consumo, à multiplicidade de interesses superficiais, à atomização dos indivíduos e à agilidade de informações e trânsitos em que vive e move-se a juventude hoje, é difícil para os jovens compreender qual o sentido e lugar de cada um em um processo de transformação e inserção ativa e saudável na sociedade.

Contudo, em um breve futuro, a geração que está em formação vai “precisar de líderes e cidadãos que pensem ecologicamente, compreendam a interconectividade dos sistemas humanos e naturais, e tenham a vontade, a habilidade e a coragem de agir” (Stone, 2011). A habilidade de compreender e buscar sentido nas experiências

e realizar escolhas será um atributo-chave para os jovens neste processo.

Como em todo contexto de crise, verificam-se ao mesmo tempo imensas possibilidades de avanço e mudança (Morin, 2001). Emergem projetos colaborativos e desenvolvem-se novas reflexões, mapeando desafios e oportunidades nos diferentes contextos e delineando possibilidades de ação e inovação para uma transição rumo a contextos e modos de vida sustentáveis. Neste contexto, é fundamental investir na promoção de uma cultura de sustentabilidade, desenvolvendo ferramentas e estratégias de interação com os jovens.

O processo de transição rumo à sustentabilidade configura-se como um “processo de aprendizagem social largamente difuso, a partir de uma transformação sistêmica, do local ao global”, que deve reverter as ideias de bem-estar baseado em produtos ou em acesso e reorientá-las em direção ao bem-estar ativo e baseado na qualidade do contexto de vida (Manzini, 2008). É importante investir em pesquisa e reflexão sobre os valores que sustentam a cultura do consumo e os valores fundamentais para auxiliar na construção de uma sociedade sustentável. Destaca-se o trabalho de Malaguti (2009), que propõe uma interessante leitura destes valores, buscando especialmente definir qual poderia ser o papel do design como agente de transformação nesse campo.